



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 24 DE OUTUBRO DE 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Boa tarde a todas e a todos. Na condição de Relator da Comissão de Finanças e Orçamento, com a presença dos Vereadores Milton Leite; na Presidência dos trabalhos, na condição de Relator de Orçamento e como membro da Comissão de Finanças; e Donato registro a minha presença e a dos nobres Vereadores Goulart e Claudio Prado, aos quais peço para que tomem assento a esta Mesa.

Declaro abertos os trabalhos da 27ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realiza no ano de 2011, sendo a segunda Regional do calendário elaborado para discutir o PL 479/2011 de autoria do Poder Executivo que estima as receitas e fixa despesa no Município de São Paulo para o exercício de 2012.

Foram convidados para esta audiência pública o Srs. Subprefeitos da região, aos quais peço que tomem assento a esta Mesa. São eles: Srs. Roberto Costa, Subprefeito do Jabaquara; Carlos Roberto Albertim, Subprefeito de Cidade Ademar; Ailton Araújo Brandão, Subprefeito de Santo Amaro; Marco Antonio Augusto, Subprefeito de Capela do Socorro; Manoel Antônio da Silva Araújo, Subprefeito de Vila Mariana; Vitória Brasília de Souza Lima, Subprefeita do Ipiranga; Noel Miranda de Castro, Subprefeito de Parelheiros e Trajano Conrado Carneiro Neto, Subprefeito de Campo Limpo.

O objetivo da Comissão de Finanças e Orçamento é ouvir a sociedade como um todo para que possa ser elaborada a proposta de Orçamento, que será encaminhada pelo Executivo à Câmara Municipal. O Vereador Donato fará um breve relato da situação orçamentária das Subprefeituras.

Agradeço ao nobre Vereador Presidente Antonio Carlos Rodrigues que me indicou como Relator da Peça Orçamentária para 2012.

Neste momento passo a palavra para o Vereador Donato e em seguida aos Srs. Subprefeitos para uma manifestação breve. Os Srs. Vereadores que desejarem fazer uso da palavra também poderão fazê-lo e passaremos à oitiva das pessoas inscritas e acolhermos as

manifestações em relação à peça orçamentária.

O SR. DONATO – Boa noite a todos. Cumprimento o nosso relator, Vereador Milton Leite, os Vereadores Goulart e Claudio Prado e todos os Subprefeitos presentes, a primeira observação importante é que o orçamento hoje não é completamente regionalizado. A saúde, a educação, a Secretaria de Obras têm dotações gerais que não estão regionalizadas. É uma cobrança que temos feito há bastante tempo à Secretaria de Planejamento para que nessas audiências os cidadãos entendam completamente a peça orçamentária.

Este ano o orçamento aumenta por volta de 38 bilhões de reais, era de 35 no ano passado. Mas, apesar desse aumento há uma situação nas Subprefeituras. Para os senhores terem uma ideia, as Subprefeituras que compõem a região Sul, no ano passado, na Subprefeitura de Vila Mariana o orçamento era de 31 milhões e a proposta é de 33,176 milhões; Ipiranga, de 32,630 para 35,536 milhões; Santo Amaro, de 34,155 milhões cai para 29,783 milhões; Jabaquara, de 27,460 milhões cai para 25,885 milhões; Cidade Ademar, de 31,376 milhões cai para 23,525 milhões; Campo Limpo, de 47,543 milhões cai para 40,069 milhões; M'Boi Mirim, de 57,713 milhões cai para 35,688 milhões; Capela do Socorro, de 43,927 milhões cai para 34,976 milhões e Parelheiros, de 21,512 milhões cai para 19,441 milhões. Essa é a proposta apresentada pelo Executivo e como podem ver prejudica muito a zona Sul, em particular, as Subprefeituras.

Teremos de equilibrar essa proposta nos trabalhos do relator, na Comissão de Finanças e na votação defensiva no Plenário da Câmara Municipal de São Paulo, porque as Subprefeituras são absolutamente fundamentais para o atendimento do dia a dia da população que não podem ter um orçamento tão diminuído como tem na proposta orçamentária.

Amanhã haverá a primeira audiência pública geral do orçamento na Câmara Municipal de São Paulo e o Secretário do Planejamento terá de explicar esses números, mas essa é a primeira colocação para o debate do Plenário. Falarei depois sobre algumas dotações que, como eu disse, nem todas são regionalizadas. Canalização de córrego é uma dotação

geral, não estão especificados quais córregos serão canalizados; quantas escolas serão; quantas UBSs. Como essas dotações não são regionalizadas cobraremos de cada Secretário que for à Câmara Municipal para explicar o plano de investimento em cada região. Infelizmente, hoje não há condições de fazer esse debate.

De qualquer forma a audiência é importante para ouvirmos as aspirações das lideranças presentes e da melhor maneira possível incorporarmos no relatório do relator e na dotação da Comissão de Finanças e do Plenário, alterando para melhor esse orçamento, que aumentou os recursos no geral, mas infelizmente para as Subprefeituras da região, tirando alguns felizardos, grande parte está prejudicada com esse orçamento.

Era o que tinha a dizer, Sr. Relator.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Agradeço ao Vereador Donato.

A proposta orçamentária de 2011 também chegou reduzida à Câmara. A Câmara prestou um papel importante e subiu esses valores. Melhoramos o orçamento na peça orçamentária. Não foi somente o relator, o conjunto da Câmara como um todo melhorou o orçamento.

No meu entendimento para que haja uma evolução na proposta orçamentária, quero deixar claro publicamente que o relator tenciona, principalmente nas glebas de saúde, educação e nas pastas em que os recursos estão generalizados, onde não aparece a efetiva investigação dos recursos - para o entendimento da Lei Orgânica do Município seria necessária a investigação -, com o investimento a ser feito nós vamos cobrar dos Srs. Secretários e tentar destinar para as pastas de saúde, escola, creche, EMEI os recursos novamente, dentro da peça orçamentária(?) de cada Secretaria sem prejuízo de alterarmos, no caso de investimentos, tendo as Subprefeituras as propostas das suas pastas.

É essencial que as Subprefeituras fiquem ligadas às Secretarias da administração central. É preciso que tenham liberdade de cobrir e executar a proposta orçamentária diante das exigências e emergências. É preciso que tenham poder de atender a população da

maneira mais rápida e hábil possível. Vamos trabalhar nesse sentido.

Pela ordem de inscrição vou chamar os Srs. Subprefeitos para que façam uma manifestação breve, procurando não superar os três minutos.

Tem a palavra o Sr. Roberto Costa, da Subprefeitura do Jabaquara.

O SR. ROBERTO COSTA – Muito obrigado. Boa noite a todos. Boa noite Srs. Vereadores, Colegas Subprefeitos, senhoras e senhores que participam de mais uma audiência pública de formação do orçamento para 2012.

Devo dizer que realizamos uma audiência pública na Subprefeitura assim como as 31 Sub fizeram. As pessoas da comunidade dos nossos distritos tiveram a oportunidade de se manifestar. A audiência foi gravada, registrada e todas as solicitações e demandas foram encaminhadas para a publicação no Diário Oficial do dia 15 de outubro de 2011. No Diário Oficial há um suplemento no qual constam as demandas das pessoas que participaram dessa audiência pública. São peças orçamentárias. Evidente que ela norteia as atividades das subprefeituras, o que diz respeito a zeladoria. A parte essencial de se manter a cidade funcionando, sobretudo em épocas de chuvas. Nós vemos às voltas com situações que sejam providências do poder público, e é nesse sentido que a subprefeitura tem procurado trabalhar diante do orçamento que não viesse disponível. Temos feito o máximo possível. Os Srs. e Sras. têm acompanhado nossos trabalhos. Na medida em que o nosso orçamento possa contemplar ações mais estruturais e mais fortes, evidentemente, com certeza poderemos dar nossa contribuição contratando melhores serviços. De forma que da parte da subprefeitura do Jabaquara, agradeço a presença das pessoas que de lá vieram e que vão contribuir, mais uma vez, para o aperfeiçoamento da Peça Orçamentária dentro desse espaço democrático que vemos que é a presença de todas as pessoas que moram na cidade ter a oportunidade de colaborar para a feitura da peça orçamentária. Diante dessa postura que podemos alavancar melhor a Peça Orçamentária que faremos realizar no ano de 2012. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Com a palavra o Sr. Carlos Roberto,

Subprefeito da Cidade Ademar.

O SR. CARLOS ROBERTO – Boa tarde a todos. Quero dizer que o orçamento, obviamente, essa primeira peça, ainda vai ser trabalhada, deve ser melhorada. Em relação ao que foi apresentado ano passado, houve já uma evolução de inicio. A supressão de emendas podem ser colocadas e mesmo melhoradas ainda em discussão. Então nessa primeira discussão aqui, a convite da Câmara Municipal de São Paulo é muito importante para que possamos discutir e melhorar de modo que possamos desenvolver um melhor trabalho na região. Agradeço a oportunidade e a presença de todos.

O SR._____ - Boa noite a todos. Saúdo a todos os presentes. hoje é um dia importante porque vamos estar discutindo a Peça Orçamentária, mas principalmente, estar ouvindo os senhores e senhoras, suas propostas, suas ideias. Já tivemos uma audiência na subprefeitura como o próprio Roberto falou, as pessoas já foram ouvidas e já foi vetada a Peça Orçamentária que foi encaminhada para a Secretaria de Planejamento. E hoje, tenho certeza que poderemos, juntos construir... ininteligivel ... para a Peça Orçamentária, de modo que possa chegar a um divisor comum. Agradeço a todos pela presença e tenho certeza que o trabalho hoje será bem produtivo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Marcio, pela Capela do Socorro.

O SR. MÁRCIO – Boa noite a todos, cumprimentar os presentes e dizer da importância desse momento, nosso saudoso Governador Franco Montoro, dizia que a pessoa não mora na União, não mora no Estado e sim no Município, e vou mais além. A pessoa mora no bairro, em uma rua e no local determinado. A importância da audiência publica, realizada em cada subprefeitura, possibilitou que as pessoas pudessem trazer seus anseios, suas necessidades, e ali formalizar junto ... ininteligivel ... oficial, e passar para quem vai decidir a questão do Executivo e depois a questão do Legislativo Municipal. Esse valor apresentado na Peça Orçamentária, é claro que isso tem agora toda participação democrática da Casa

Legislativa Municipal, e lá serão discutidas, tratadas e verificadas as necessidades de cada ponto.

Creio na sabedoria, na sapiência de cada Vereador, junto com o Executivo, para formar uma Peça Orçamentária que possa fazer frente às demandas da nossa região, que tem muita necessidade e precisa de muita ação do Governo.

Agradeço esta oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Passo a palavra ao Subprefeito Sr. Manoel Araújo, de Vila Mariana

O SR. MANOEL ARAÚJO – Srs. Vereadores, Subprefeitos, senhoras e senhores, é uma satisfação acompanhar mais uma vez uma audiência pública. Estivemos na audiência realizada na Vila Mariana, na sequência das três audiências sob nossa direção: saúde, educação e serviços de zeladoria.

Pudemos observar que há grandes demandas naquela ocasião, para saúde e educação, que encaminhamos para a Secretaria de Planejamento. No caso específico de zeladoria, encaminhamos também as demandas que foram levantadas na Vila Mariana.

Como disse o Vereador Milton Leite, fomos atendidos em parte dessas demandas, tanto que na Vila Mariana tivemos um pouco mais de 3% de aumento, em relação ao orçamento do ano passado.

Estamos à disposição para receber novas demandas e no que for possível, na área que compete à Subprefeitura, estarmos aprimorando para atender aos problemas municipais, na cidade de São Paulo que realmente são problemas sérios.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) - Passo a palavra para a Sra. Vitória Brasília de Souza Lima, da Subprefeitura do Ipiranga.

A SRA. VITÓRIA BRASILIA DE SOUZA LIMA – Boa tarde a todos, Srs. Vereadores Milton Leite, Antonio Goulart, Claudio Prado e Donato e meus colegas

Subprefeitos. Já foi falado tudo o que fizemos nas Subprefeituras, da mesma forma que meus colegas, também fiz uma audiência pública regional, na região do Ipiranga.

Hoje estou para complementar o pedido e as demandas de vocês.

Estou frustrada porque não vejo pessoas do Ipiranga aqui, é um pouco distante a audiência do bairro. Mas fizemos o nosso orçamento, mandamos a nossa previsão orçamentária, foi um pouco cortada, é lógico, mas espero que os Srs. Vereadores melhorem o nosso orçamento.

Estou à disposição de todos para anotar qualquer pergunta e demanda de vocês.

Muito obrigada pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Agradeço à presidência do Banespa, na figura do Carlos, da diretoria, Dr. Wilson, pela cessão do espaço para realizarmos esta audiência pública.

Estão presentes: o assessor do presidente desta Comissão Vereador Antonio Carlos Rodrigues; do Orlando, do Conseg, de Santo Amaro.

Tem a palavra o Sr. Noel, de Parelheiros.

O SR. MANOEL – Srs. Vereadores Milton Leite, Goulart, Donato, Chico Prado, colegas, senhoras e senhores, boa noite. Gostaria de dizer que Parelheiros tem a maior extensão demográfica e territorial, cerca de 360 quilômetros quadrados, portanto, um quarto da área da Capital.

Embora tenhamos essa extensão territorial, por ser uma área de mananciais, temos a menor densidade demográfica, porém, na primeira audiência lá realizada tive o prazer de receber 160 pessoas, entre elas, líderes comunitários e presidentes de associações que estavam ali representando centenas de pessoas. Como fiz naquela ocasião, quero agradecer o empenho e espírito de cidadania de todos vocês. É uma oportunidade que vocês têm de reivindicar, mas também participar, junto ao Poder Público, no sentido de registrar esses pedidos e deixá-los gravados, para que possam fazer parte de estudos para a peça

orçamentária, que é muito importante para a região.

Então só tenho que parabenizá-los por aquela presença e por estarem novamente aqui, para discutir questões tão importantes para a região.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Trajano Conrado Carneiro Neto, Subprefeito de Campo Limpo.

O SR. TRAJANO CONRADO CARNEIRO NETO – Saúdo os Vereadores presentes à Mesa, colegas das subprefeituras, todos os presentes, estou há 30 dias na Subprefeitura do Campo Limpo, quem estava acompanhando era o Subprefeito anterior, Alexandre Margosian, e após a exposição do Vereador Donato, de acordo com a proposta que foi apresentada, estamos com 15% a menos no orçamento da Subprefeitura do Campo Limpo.

Pedimos aos Vereadores aqui presentes que, durante os trabalhos na Câmara Municipal, possam verificar essa diferença, porque estamos com uma população aproximada de 550 mil habitantes, é uma região bastante carente, necessitando de zeladoria, de investimentos e esperamos que isso seja corrigido pelos Srs. Vereadores.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Cel. (inaudível).

O SR._____ - Primeiramente, cumprimentar o nobre Vereador Milton Leite, que preside esta sessão, cumprimentar os Vereadores Claudio Prado, Goulart e Donato. Em nome da população da zona Sul, parabenizo os nobres Vereadores que estão presentes ouvindo os conclames da população. Isso é muito importante e deve ser louvado e prestigiado, a atenção que esses Vereadores estão dando a nossa região.

Cumprimento também o Marcelo, Supervisor de Saúde da Região do M'Boi Mirim; Cel. Vitoria, Subprefeita do Ipiranga; Cel. Manoel, Subprefeito de Vila Mariana; Albertin, Subprefeito da Cidade Ademar; Costa, Subprefeito do Jabaquara; Marco Antonio, Capela; Castro, Subprefeito de Parelheiros e Conrado, Subprefeito de Campo Limpo.

Quero cumprimentar ainda o Brandão, que sedia o nosso evento de uma forma especial e todos vocês que deixaram seus lares, afazeres e compromissos para doarem um pouco de tempo, trabalhar e debater, junto com os Vereadores, os avanços e benefícios para nossa região. Parabéns.

Queremos cumprimentar também o Horácio, que representa a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e, por fim, na pessoa do Ofrade, cumprimentar todos os assessores dos parlamentares da Câmara Municipal e da Assembleia Legislativa presentes.

Em primeiro lugar, temos de observar o que aconteceu nos últimos anos. Graças ao trabalho desses Vereadores houve um avanço, a Câmara de Vereadores foi parceira, esteve presente, ouviu a comunidade e avançou nos valores destinados a cada uma das subprefeituras.

Este não é o momento de discutir quem está recebendo menos ou mais. É o momento de discutir qual a verdadeira necessidade de cada uma das nossas regiões. E é para isso que os Vereadores aqui estão, eles serão os nossos porta-vozes da zona Sul, junto ao colegiado de Vereadores. Desejamos que tenham boa sorte, para que a nossa região, em especial, as subprefeituras da zona Sul possam continuar tendo o mesmo carinho e, obviamente, os recursos necessários para as conquistas que sonhamos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Algo me chamou a atenção nesse orçamento. Vou fazer uma análise rápida: se observarmos a peça orçamentária, seus números e deduções, ela pode esconder algumas coisas e mostrar algumas outras.

Por exemplo, se observarmos o índice de desenvolvimento humano – 0,952 - na Subprefeitura de Vila Mariana, não tivemos redução orçamentário, mas um acréscimo de 5,9; Subprefeitura do Ipiranga, um acréscimo de 6%, o índice lá é 0,86; Subprefeitura de Santo Amaro tem uma redução de 15,1% e o IDH lá é 0,939; Jabaquara, onde a redução foi de 13,5%, o IDH é de 0,858, aí começa a assustar; Cidade Ademar, redução de 28%, IDH 0,793;

Campo Limpo, com 24% de redução, IDH de 0,809; Subprefeitura da Capela do Socorro, redução de 46,1%, IDH 0,773 e Subprefeitura de Parelheiros, um dos menores IDHs que temos, com redução de 19%, IDH 0,744.

Esses dados significam, numa análise rápida, que a Comissão não precisa tirar recursos (ininteligível). Vamos tentar trabalhar para melhorar esses recursos, mas vamos comparar numericamente os valores em que houve acréscimo ou decréscimo em função do Índice de Desenvolvimento Humano.

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Numa análise rápida, onde há os menores IDH houve os maiores cortes. Iremos trabalhar para corrigir essa distorção.

Outra coisa que chama a atenção dos senhores presentes é a peça orçamentária como um todo. Da ponte 00, ou seja, o Tesouro Municipal, orçamento de 38 bilhões, nós temos 25.874. 964 bilhões. O resto, a diferença dos 38, ou seja, cerca de 12 bilhões são de transferências. Portanto, do Tesouro mesmo temos muito pouco dinheiro. Vamos trabalhar. Não adianta mexer. A Câmara tem a difícil tarefa de dentro dos 25 que já estão duramente comprometidos, de trabalhar para buscar solução para atender as Subprefeituras e outras demandas que temos, porque 13 bilhões de transferência, para atingirmos os 38 bilhões... é muito grande o valor dessa diferença do valor de transferência. Ou seja, a arrecadação da Prefeitura, que temos possibilidade de transferência está muito engessado. Ou fazemos as mágicas possíveis nas áreas desse projeto de Operação Urbana.

Estamos com uma dificuldade enorme de trabalharmos isso neste ano.

Passarei a palavra ao Vereador Claudio Prado, para que faça suas considerações. Em seguida, o Sr. Vereador Goulart e, logo após, ao Sr. Vereador Donato, abriremos a inscrição para os senhores presentes.

O SR. CLAUDIO PRADO – Obrigado, nobre Vereador Milton Leite, Vereador Donato, Vereador Goulart, Sr. Subprefeitos, quero cumprimentá-los e parabenizá-los; quero

cumprimentar a todas as entidades e as lideranças que estão aqui. Quero parabenizá-los pela vinda.

Quero citar três aspectos que acho importante, e, por isso, gostaria que V.Exa., na qualidade de Relator desse orçamento, destacasse: a primeira é a que compõe o orçamento das Subprefeituras. As Subprefeituras, hoje, se transformaram em zeladorias. Eles não têm autonomia para a realização do que a população quer para cada situação, bairro ou distrito. Então, como não têm o recurso necessário para que isso seja executado, os próprios Subprefeitos – estou falando porque já fui Subprefeito – têm de bater em cada Secretaria e implorar para que seja realizado um pedido de uma entidade, organização ou liderança.

Isso é uma situação que temos de destacar, temos de priorizar, respaldar o Subprefeito. Tem de haver a descentralização real do processo de administração. Cada subprefeitura aqui, na média, tem mais de 400 mil habitantes. É uma grande cidade. É mais que Diadema, mais que várias cidades que estão aí, que têm uma administração própria e está para corrigir todas as necessidades da população.

Quero deixar claro que não é culpa dos Subprefeitos, na maioria das vezes. Mas a Praça de Atendimento está na Subprefeitura. As reclamações são feitas diretamente lá. Então, quero dizer a vocês que não podemos permitir que haja essa diminuição. Daqui a pouco, nem a parte da zeladoria se consegue fazer com os recursos da Subprefeitura. Isso tem de ser entendido. Essa é uma questão do orçamento que temos de entender.

O nobre Vereador Milton Leite falou algo interessante: precisamos entender e não podemos permitir que 6 das 31 Subprefeituras retenham 65% dos empregos na cidade de São Paulo. Precisamos descentralizar a riqueza, estudar cada Subprefeitura para descentralizar.

O que é descentralizar a riqueza? É descentralizar para o que a população tem necessidade: os empregos, a Saúde, a Educação. É descentralizar aquilo que pode se desenvolver em cada bairro, e isso deve ser estudado no orçamento.

É por isso que parabenizo a cada um de vocês aqui. Porque o que vocês vão

exigir... A minha avó já dizia e não era a única, a de cada um também: se vocês não reclamarem, se vocês não chorarem, não vão ter recurso para realizar aquilo de que precisam. Então, isso é importante.

Quero fazer uma solicitação para vocês: são cinco audiência regionais, mas são 13 temáticas, ou seja, se quiserem algo na área da Saúde, além de falar aqui, têm de ir lá, provavelmente, na Câmara Municipal, falar diretamente para o Secretário. Aí o nobre Vereador Milton Leite, com toda a Comissão, fará um debate junto ao Governo. Mas esse debate do Governo com a Relatoria do Orçamento vai depender da organização de cada uma das lideranças que estão aqui.

Então, esse é um debate que temos de fazer para que o orçamento, realmente, seja a referência das necessidades das lideranças e das comunidades organizadas do Município de São Paulo.

E, por isso, a zona Sul está sempre presente, debatendo e não é à toa. É porque tem necessidade, porque são mais de 3,5 milhões de habitantes.

Estivemos na zona Leste, onde é até pior, porque lá são mais de 4,5 milhões de habitantes. Esse é um debate importante dizer aqui, deixar gravado e estar sempre atento. É esse o papel de cada um de vocês e, por isso, o mérito de cada um. Parabéns! Tenho certeza absoluta de que vão sensibilizar a todos nós, Vereadores, e, principalmente, a Comissão que está ligada, diretamente, à organização do orçamento municipal.

Parabéns a vocês!

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Vereador Goulart.

O SR. GOULART – Boa noite a todos. Quero cumprimentar a cada um dos Subprefeitos, na pessoa do nosso anfitrião, Subprefeito de Santo Amaro, Coronel Ailton Araújo Brandão; meus cumprimentos ao Relator do Orçamento Vereador Milton Leite, nosso Colega e parceiro da região; ao Vereador Donato, também da região e ao Vereador Claudio Prado, que tem uma atuação muito forte, com a presença do Sindicato na cidade toda.

Como foi bem dito, temos de, realmente, procurar fazer um orçamento com os índices de IDH, como foi falado pelo Vereador Milton Leite. Temos até projetos – não só este, mas outros Vereadores – para que o orçamento seja dividido de acordo com a extensão territorial, populacional e com índice de IDH de cada uma das Subprefeituras.

Não me preocupa que a proposta inicial da Secretaria de Planejamento do Governo, que elabora o orçamento, porque o Vereador Milton Leite, além de ter o compromisso da Cidade, conhece e vive conosco os problemas da região. Não foi diferente no ano passado, quando se modificou totalmente o orçamento das Subprefeituras.

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Temos problemas pontuais de outras secretarias que serão discutidos nas Comissões Temáticas. Amanhã haverá o orçamento geral (inaudível) da Câmara Municipal. Temos problemas cruciais na área de Campo Limpo, M'Boi Mirim, Parelheiros, Cidade Ademar, Capela do Socorro, Ipiranga. Podem falar do problema pontual que ninguém mais aguenta: Estrada do Alvarenga, Av. D. Belmira Marin, problemas na M'Boi Mirim. Enfim, se ficarmos relatando cada um dos problemas localizados, poderemos passar a noite inteira pontuando-os.

No que diz respeito ao orçamento das subprefeituras, tenho certeza de que o Vereador Milton Leite recolocará esses números com muito critério e cabe a cada um dos partidos presentes fazer essas mudanças para que nossa região não sofra nenhum prejuízo. Precisamos de muito investimento. A subprefeitura é a porta de entrada de cada um dos cidadãos. Tudo vem das subprefeituras.

Outro problema que me preocupa muito neste momento é o investimento da Ilume que ficou muitos anos sem contrato para a substituição daqueles bracinhos curtos de luminárias colocados à época do Reinaldão. Precisamos analisar com cuidado no orçamento para fazer com que a Ilume receba um volume maior de dinheiro para substituir de vez esses bracinhos curtos que existem nos postes da Cidade para melhorar a segurança pública.

Agradeço ao nobre Vereador Antonio Carlos Rodrigues pela feliz escolha do

Vereador Milton Leite como relator. Sinto-me absolutamente tranquilo em relação à modificação no orçamento que, não tenho dúvida, acontecerá.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Rodrigues) – Tem a palavra o nobre Vereador Donato.

O SR. DONATO – Infelizmente, a Câmara Municipal tem aprovado o orçamento com uma margem de remanejamento alta, de 15%. O que significa isso? Que podemos por dinheiro em uma obra e o Prefeito remanejar para outro fim. É isso que tem acontecido.

Além de ter acontecido isso, temos uma situação peculiar no Estado de São Paulo que é preocupante, hoje, temos um caixa de 6,5 bilhões de reais. A Prefeitura arrecada impostos de todos nós e o dinheiro não é gasto em benefício da comunidade. A Prefeitura não é banco para guardar dinheiro. A Prefeitura é para ter o dinheiro e utilizá-lo em benefício da população através de obras e serviços. Isso não tem acontecido.

Temos um orçamento e um Plano de Metas que é uma lei da Câmara Municipal de São Paulo que definiu que o Prefeito apresentasse as metas dele para a sua gestão.

Quem é de Parelheiros? Foi prometido um hospital em Parelheiros. A Câmara Municipal de São Paulo colocou o dinheiro para o hospital no orçamento, mas até hoje não há nem a planta do hospital. Não se sabe nem onde fará o hospital. Ou seja, um hospital que demora três anos para fazer, não será feito. O Plano de Metas não será respeitado.

A Câmara Municipal colocou no orçamento nove AMAs Sorriso – AMAs para a saúde bucal. Na zona Sul teremos três AMAs em M'Boi Mirim que ainda não saíram do papel; duas, em Parelheiros, que não saíram do papel; duas, em Cidade Ademar, que não saíram do papel; e duas, em Campo Limpo, que também não saíram do papel.

Quem é de M'Boi Mirim? Em M'Boi Mirim há, no orçamento, 11 milhões para a duplicação da M'Boi Mirim, do hospital até a divisa do Jacira. Não aconteceu nada. O dinheiro não é gasto.

Para este ano a Prefeitura prevê dois milhões que nem dá para começar a obra que é cara. Quem mora lá sabe o sofrimento que é vir lá do Horizonte Azul, do Vera Cruz, de toda a região de Cerejeiras para chegar ao Terminal Ângela e sofrer lá parado porque a M'Boi Mirim não está duplicada. Lá há congestionamento todos os dias e a qualquer hora.

Deixamos o dinheiro e agora começou a obra do Pirajussara. É importante verificarmos se os 48 milhões para as obras do Pirajussara são suficientes para acabar a obra, pois ela é fundamental para acabar com as enchentes na região do Parque Esmeralda e do Jardim Dorly.

E o dinheiro que colocamos para três terminais de ônibus: Jardim Mirian, Jardim Ângela e Parelheiros. Nada aconteceu mais uma vez.

Há uma discussão enorme pelo transporte na zona Sul, em particular, em M'Boi Mirim, se será monotrilho ou não, mas o fato é que não saiu do papel também. Há 30 milhões para o monotrilho e não se usou nada, não há nem projeto. Sei que a reivindicação da região é o Metrô dando continuidade do Metrô do Capão Redondo até o Jardim Ângela. É isso que pode resolver o problema, mas a Prefeitura falou que investiria em monotrilho. Falou, mas não investiu.

Temos dificuldade também em urbanização de favelas. Mesmo onde está sendo urbanizada, como no Bananal, a obra (inaudível) retirar 350 famílias e não é necessário. Não há famílias em área de risco, somente uma ou outra que estão em área de risco e precisam sair. Agora que o bairro está urbanizado, querem continuar lá. Teremos de cuidar disso também, mesmo que não esteja efetivamente no orçamento.

Há outras reivindicações que não estão nem no orçamento, como a continuidade da Av. Carlos Caldeira - ali da Av. Ellis Maas até o Hospital do M'Boi Mirim - é fundamental porque liga dois hospitais: o do Campo Limpo com o do Hospital do M'Boi Mirim; cria também um corredor que desafoga a Estrada de Itapecerica e o trânsito confuso da Av. Comendador Santana. Já existe o projeto. Precisa por o dinheiro para fazer a obra. Temos de batalhar para

dispor no orçamento.

Na Cidade Ademar há a Estrada do Alvarenga que precisa ser duplicada.

Há também o problema da Operação Urbana Água Espraiada. Quem mora na zona Sul sabe que há poucas pontes e o trânsito congestionava na Ponte do Socorro, na Ponte da João Dias porque não há como distribuir esse trânsito todo. Na Operação Urbana Água Espraiada tem o projeto da Ponte do Panamby que seria um pouco antes da Ponte João Dias e que pegaria o trânsito da Av. Giovanni Gronchi. Seria uma ponte fundamental.

Porém, se for fazer o túnel de dois milhões de reais, não haverá dinheiro para a ponte. A ponte é muito mais importante para milhões de habitantes que estão do lado de cá da ponte, estão no Capão Redondo, Campo Limpo, Piraporinha, Jardim Ângela, Capela do Socorro. As pontes são fundamentais e para isso precisaremos discutir a prioridade do dinheiro na Operação Urbana, que também está no orçamento.

Muitas vezes fazemos o debate e as pessoas ficam frustradas. No ano passado fizemos uma audiência pública na Subprefeitura do M'Boi Mirim e foram feitas várias reivindicações e as pessoas se frustraram porque as reivindicações não são atendidas.

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Muitas delas foram contempladas no Orçamento pelo Relator, mas, infelizmente, o Executivo não teve a capacidade de executar. Não discutirei as razões, devem ser muitas, algumas justificáveis, outras nem tanto, mas é necessário que além de discutirmos o Orçamento, acompanhemos a execução orçamentária para pressionar o Governo a gastar o dinheiro aonde deve. O dinheiro é de todos nós, é da sociedade que contribui. Então, é muito importante esse acompanhamento.

Nós destinamos 1,5 bilhão de reais para combate à enchente e áreas de risco nos três últimos anos. A Prefeitura gastou 743 milhões. Nós teremos mais enchentes. Então, não basta só colocar o dinheiro. Não estou aqui para desanistar ninguém, mas nós temos de ter uma relação muito transparente, de como é o processo para que a sociedade se organize para

pressionar, porque todo Governo, qualquer um, de qualquer partido, funciona melhor se pressionado de fora para dentro, quando a sociedade se organiza e cobra. Então, precisamos dar a informação para a sociedade se organizar.

Nós estamos aqui para ouvir, cada um de vocês, sobre as prioridades dos seus bairros, mas existem questões gerais que eu quis colocar que são importantes para a nossa região como um todo e que, muitas vezes, não aparece na fala, porque cada um, naturalmente, vem para defender seu bairro, sua rua, seu espaço, defender a escola do seu filho, o córrego que precisa canalizar, o posto de saúde, mas é importante que possamos, na prática, construir essa relação e fazermos um Orçamento melhor.

Por último, só para responder a uma questão que chegou à Mesa, do companheiro Gilberto. Ele falou que, pela manhã, ouviu uma entrevista na CBN com Stephen Kanitz que afirmou que a dívida do Município cresceu de 10 para 60 bilhões nas últimas três administrações. Como se paga uma dívida dessas que cresce à razão de 12,5% ao ano?

Na gestão do Sr. Pitta, foi feito um acordo entre ele e o Sr. Fernando Henrique que federalizou a dívida de São Paulo, ou seja, o Governo Federal se apropriou da dívida e obrigou o Município a pagar 13% das suas receitas correntes. Treze por cento de tudo o que a Prefeitura arrecada, dos 25 bilhões da receita corrente, todo mês é pago. E como pagando isso tudo, a dívida ainda aumenta? Porque na época, o acordo foi feito em cima do IGP-DI, que era o melhor índice, mas que (ininteligível) e, hoje, ele explodiu. Consequentemente, a dívida explodiu com esse índice. Então, de fato, temos uma prestação de uma dívida impagável nas condições em que estamos hoje. No Senado, a Senadora Marta Suplicy e outros Senadores dizem que esse não é um problema só da cidade de São Paulo, esse acordo vale para outros Estados e para algumas outras Capitais. Existe um projeto para mudar a forma de (ininteligível), mas o índice de correção dessa dívida, porque se não tiver uma negociação desse tipo, essa dívida vai explodir, como já aconteceu, e será impagável. A Prefeitura já pagou muito, tirando o dinheiro de obras e serviços importantes para a cidade de São Paulo e

continua devendo ainda mais, porque os juros explodiram.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Obrigado ao Vereador Donato. Nós, da Comissão de Finanças e Orçamento, no ano passado, mais ou menos nessa época, fizemos audiências nas Subprefeituras e houve avanços na destinação dos recursos. Nós colocamos recursos, parte da Subprefeitura não utilizou. Parte do Executivo não cumpriu aquilo que nós destinamos. A Câmara Municipal cumpriu o seu papel, naquilo que foi possível, então, houve melhora.

- Transcrição incompatível, áudio prejudicado.

Houve avanço significativo, principalmente, nas Subprefeituras. A pior situação para o transporte da zona Sul em São Paulo hoje é a estrada do Alvarenga e estrada do M'Boi Mirim. A estrada do M'Boi Mirim tem uma solução a vista, que é a de concluir a licitação da Ponte Baixa, que deve melhorar um pouco o trânsito paralelo. A estrada de Guarapiranga, estrada da Baronesa e Pirituba, que é alternativa para Cachoeirinha e M'Boi Mirim...haverá recursos para o nicho desta zona.

É essencial para o funcionamento da zona Sul a diminuição do drama que esta região vive. É uma região caótica e a Câmara Municipal vai disponibilizar o recurso. Resta saber se o Executivo e o Sr. Secretário vão cumprir este Orçamento.

Para os senhores terem uma ideia, dos 25 bilhões - daquele dinheiro de que falei - 31% vão para a educação; 19% para a saúde; 13% é o percentual a que o Vereador Donato se referiu, que é uma dívida e não se pode mexer. Também não se pode mexer na saúde, nem na educação; 2,5% são de precatórios e 15% é da folha. Sobram 5,2 bilhões para investimentos de recursos da fonte 00. Claro que neste momento não vamos alocar recursos da saúde e da educação, que tem um orçamento significativo, mas temos todos os demais problemas da cidade para fazer os investimentos.

É nesta perspectiva, com estes números, que trabalhamos no momento na

Comissão de Finanças e Orçamento. Se vocês acessarem o *site* da Câmara Municipal de São Paulo, verão que existe uma agenda de audiências públicas. Nós vamos ouvir os Secretários. Por que o Secretário não executou o Orçamento de 2011? O que pretende fazer em 2012? Por que não cumpriu, se tem o dinheiro? O dinheiro está parado.

Haverá uma discussão na Câmara Municipal que se iniciará às 13h, amanhã, e vamos ouvir o Secretário de Planejamento, que elaborou a peça como um todo e também os Secretários, pasta por pasta. Debateremos com os Secretários e com os senhores estão convidados também e poderão ir cobrar do Sr. Secretário.

Por isso é importante a manifestação de vocês, para que possamos fazer recurso às Subprefeituras e recursos específicos para as áreas. Por que não aparece a AMA da Cidade Ademar, por exemplo? Se há incompetência do Secretário da Saúde, vamos cobrar de S.Exa. Para mim o mais importante é a população.

Nós, Vereadores, vamos fazer o máximo possível para tentar atender à população. Vamos construir uma peça orçamentária que atenda o máximo possível à sociedade.

Amanhã, às 13h, será a primeira audiência. É importante a presença de todos.

Passo a palavra às pessoas inscritas.

A SRA. AMANDA – Eu me chamo Amanda; sou moradora do Jardim Ângela, na altura do número 7.000. Há dois anos, cobramos uma unidade escolar. É um descaso enorme dos órgãos competentes. Até hoje, muitas solicitações não foram atendidas. Então é uma briga muito grande. Falo para a nossa comunidade: vamos todo mundo falar (Ininteligível), porque é só assim que resolve. Entra e sai ano, é a mesma coisa. E cadê a distribuição das (Ininteligível). Nós moramos numa localidade totalmente excluída. Não tem (Ininteligível) cultural, não tem creche, não tem ninguém. É uma dificuldade enorme para a gente conseguir a reforma de um (Ininteligível) na estrada do M'Boi Mirim, sendo que dá acesso a pessoas idosas, pessoas com crianças de colo. Então a ideia é parar geral M'Boi Mirim, Guarapiranga. Já que os órgãos não estão com a gente, o povo é a maioria. Nós mandamos e desmandamos

na hora em que queremos. Obrigada. (Palmas)

A SRA. MARIA DOS ANJOS – Boa tarde a todos. Meu nome é Maria dos Anjos; aqui, represento 22 mil habitantes no Jardim Vera Cruz. O que tenho a falar é o abandono do Bairro M'boi Mirim. Nós fomos abandonados há muitos anos. Nós temos demandas dentro dessa Prefeitura desde o começo dessa gestão. Falo agora dessa gestão. E a gente está vendo que nada do que reivindicamos foi atendido. Então estou aqui para cobrar dos nossos parlamentares, dos nossos Vereadores que estão aqui. Estou aqui para cobrar de todos. Esse descaso do M'Boi Mirim é obrigação de todo mundo ouvir e colocar dinheiro para atender a nossa população. As escolas do M'Boi Mirim estão abandonadas: falta professor, falta reforma, falta tudo. A gente não sabe o que é uma praça para as nossas crianças brincarem, no M'Boi Mirim – no Vera Cruz e no Jardim Horizonte Azul. Nós estamos abandonados, esquecido. Estou indignada. Mas somos um povo que cobra, que escolhe os nossos representantes, não apenas Vereador, mas Governo e Presidente. Então esses governos têm de olhar para essa população carente que está abandonada. Como se trata da educação se ninguém faz nada? Nós pagamos impostos como todos pagam, só que o dinheiro dos nossos impostos não são investidos na região que moramos, e nós ficamos sem nada. É um grande absurdo o que fazem conosco que moramos naquela região. E todos nós votamos. Então peço aos nossos Vereadores que estão presentes que analisem a situação com mais carinho, porque a gente já não aguenta mais essa situação. Era isso o que eu tinha para falar. Muito obrigada a todos.

O SR. ANTÔNIO PRADO – Boa tarde. Primeiro, eu acho que a gente deveria, num critério mais pedagógico, didático, nessas audiências, ter alguém que trouxesse para cá uma explicação mais clara do que é o Orçamento, que é algo muito complexo. Trazer os números, para ver se as pessoas conseguem entender. Precisaria ter telão e *datashow* para explicar melhor. Meu tempo é curto – são três minutos –, mas os Vereadores falam bastante tempo, e, portanto, o povo fala na correria. A gente vê que todas as fontes de receita aumentaram recurso. O recurso da Prefeitura foi de 35 para 38 bilhões de reais; mas continua sendo pouco

recurso. Então temos que saber é da onde remanejar, da onde tirar, para botar onde vai faltar. Então eu vejo aqui que a Secretaria de Governo Municipal e a Secretaria de Subprefeituras, no caso de (Ininteligível), houve uma redução de valores – de 553 para 433 milhões. Na de Coordenação de Subprefeituras, foi mantido o mesmo nível de recurso. Na Câmara Municipal, só aumentou. Eu sei que é difícil cortar na própria carne. Mas tem um orçamento bastante generoso para os Vereadores, que, eu acho, poderia ser reduzido, para ter recursos em outras áreas. Vejo também que a Secretaria Municipal de Habitação teve um aumento ínfimo nos seus recursos, e a gente vê a dificuldade, a questão do despejo aqui em São Paulo, e esse recurso me parece insuficiente para o problema habitacional aqui na cidade de São Paulo. Também houve redução no investimento em transporte, que é outro problema dramático na cidade de São Paulo. Em relação às subprefeituras: vai ser necessário, um dia, os Vereadores, com compreensão do que é São Paulo, que é desigual, remanejar recursos de subprefeituras que tenham IDH elevado, que tem um nível de problemas muito menor. É necessário rever essa questão. M'Boi Mirim, por exemplo, perdeu mais de 15 milhões. Isso é inaceitável. Senão, a gente vai bater na subprefeitura, naquela praça de atendimento, que parece mais um muro de lamentações, reclamando, pressionando o subprefeito para ter manifestação, e não vai resolver. Então, mais do que discutir os números do Orçamento, chorar, é promover uma participação efetiva da população, que deve vir aqui dizer quais são as prioridades, quais são os projetos que a população mais precisa, porque não se consegue definir o que é prioridade. O Orçamento Participativo foi uma experiência interessante, que deveria, inclusive, ser desenvolvido. Mas temos que ter um (Ininteligível) parecido, para que a gente possa, de fato, definir o Orçamento, porque a participação é muito protocolar, é uma mera formalidade. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Antes de passar a palavra para o José Luiz, insisto que as falas são importantes, mas pragmaticamente é importante que as pessoas digam que precisam da escola tal, da unidade tal, que sejam específicos.

Às vezes as pessoas fazem um discurso muito bonito, mas esquecem de dizer que precisa de investimento na rua tal, no córrego tal, da escola tal, na Unidade Básica de Saúde. A pessoa faz o discurso não para mim, mas para todos e não especifica o que quer, precisa dizer o que quer e onde quer. Senão não temos como adivinhar.

Uma senhora falou aqui na Estrada do M'Boi Mirim precisa fazer um investimento, duplicar (Ininteligível), a senhora falou e nós sabemos. Mas é preciso dizer onde estão pretendendo o pleito orçamentário. Onde desejam o orçamento. Senão vai ficar parado (Ininteligível), onde ficam diversos discursos políticos, porém não eficientes.

Não é possível ao relator, tantas audiências, se não for específico daquela benfeitoria que ele quer do orçamento, preciso saber onde é. Vou ler as notas taquigráficas e não vou achar o que o contribuinte e as lideranças desejam.

É importante ser específico: pavimentação da rua tal, iluminação da tal, a escola tal, a Unidade Básica de Saúde, o que desejam? Limpeza do córrego, canalização, tem de ser específico, senão não se torna eficiente a audiência pública.

O SR. JOSÉ LUIZ - Meu nome é José Luiz, sou do Conselho dos Moradores do Bairro do Jabaquara e da Associação Comercial Distrital Jabaquara. Como o Vereador falou, vou direto no assunto, a população do Jabaquara não quer o túnel da Operação Urbana Água Espraiada.

Infelizmente, estivemos quase três meses acampados na Câmara Municipal de São Paulo, para que não fosse aprovada essa (Ininteligível), mas infelizmente os 38 Vereadores foram contra a população do Jabaquara.

Vemos o orçamento das subprefeituras da zona Sul totalizando quase 400 milhões, e nós temos de dar os parabéns aos Subprefeitos do Jabaquara, da Cidade Ademar e de Parelheiros, realmente eles fazem uma mágica, para usar um orçamento tão baixo. Vemos que 50% do orçamento é revertido para a administração das subprefeituras. No caso do Jabaquara, são 23 milhões e 10 só para a administração.

Como o relator falou, é interessante falar mesmo, uma pessoa colocou isso em discussão na Câmara Municipal, que se não usar o dinheiro para o túnel, os três bilhões que a população é contra, poderia ser utilizado na Estrada do Alvarenga para fazer aquela ligação Santo Amaro-Imigrantes, para desafogar um pouco a nossa região e fazer a benfeitoria, no sentido do pessoal do fundão ir para praia e melhorar as condições.

Isso o relator colocou e cumpriu, mas assinou a Lei da Operação Urbana Água Espraiada, que a população do Jabaquara é contra. Somos a favor das moradias e de um parque para que os moradores convivam juntos. Agora, um túnel não vai servir para nada para o Jabaquara. O pessoal nem vai ver o túnel, porque começa num lugar, termina em outro e vai passar por baixo do Jabaquara e ninguém vai ver.

É um dinheiro que para nós será jogado fora, poderia ser usado para a Estrada do M'Boi Mirim. São três bilhões dentro de um túnel. Poderia trazer mais transporte para o M'Boi, aumentar a Estrada do Alvarenga, fazer a ligação até a Imigrantes, para o pessoal de Santo Amaro, e desafogar a gente. A ponte do Panamby também para desafogar, esse dinheiro tem de ser usado nesse sentido, não para o túnel, o Jabaquara é contra.

A Cidade Ademar, na Avenida do Jabaquara, hoje tem quase 500 mil moradores e não tem um leito no bairro, quando ficam doentes ou correm para o Saboya ou para Pedreira. É uma vergonha. Como o Vereador Claudio falou, o bairro é (Ininteligível) a Diadema, não tem um leito hospitalar, tem de correr para o Saboya que está degradado, está acabado. Todos os dias tem manchete.

Estamos querendo que não seja feito o túnel e utilizem o dinheiro para outras coisas, como melhorar o Saboya e outros que estão precisando.

É esse o trabalho que queremos seja feito quando sairmos daqui, melhor distribuição do dinheiro. Antes dos Vereadores aprovarem alguma lei como foi aprovado o PL 25, tem que saber a necessidade dos outros bairros também, que é muito maior do que um túnel no Jabaquara.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. José Orlando.

O SR. JOSÉ ORLANDO - Boa noite, quero dizer que no ano passado participei dessa mesma rodada de audiências para o Orçamento e o senhor também foi o relator.

Quero saber se quando o senhor faz o Orçamento e o Executivo não executa, qual é sanção? Qual é a punição para o secretário ou para o prefeito? Nenhuma.

Aí, o senhor acabou de dizer que a população tem de trazer para o senhor os pleitos. O senhor é o Vereador votado. Os nossos representantes das nove administrações aqui, sabem o pleito da região. Então, a gente não precisa levar o pleito para o senhor.

No ano passado, nas audiências que participei, reparei uma coisa: o senhor questiona o Secretário, ele sai com uma resposta evasiva, o senhor não pode fazer nada, acaba a audiência, todo mundo bate um tapinha as costas e fica por isso mesmo.

Então, eu quero saber o seguinte: objetivamente, o Orçamento não é respeitado, qual é a sanção que o secretário ou o prefeito têm? Nenhuma.

O senhor, no ano passado, aprovou uma verba de remanejamento de 15%. Isso equivale de 4 a 5 bilhões de reais do Orçamento total, para ele gastar do jeito que quiser. Aí, o subprefeito pode melhorar um bairro com 10 mil por mês? Porque a verba que está no Orçamento de cada subprefeitura, dividida por 12, dá 10 mil reais para reforma, 3,5 mil reais para conservação de imóveis e 5 mil reais para reformar ou ampliar equipamentos.

Senhores, vocês bem sabem, o Sr. Milton Leite tem construtora, não dá para fazer um banheiro.

A verba da Operação Urbana Água Espraiada, tem em caixa hoje apenas 700 milhões de reais. O nosso prefeito colocou no orçamento 1 bilhão. Quer dizer, ele já está usando o dinheiro do Executivo, porque ele não tem a verba, porque de transferência da Água Espraiada ele só tem 700 milhões de CEPAC. A obra vai custar mais de três bilhões, então vai sair do Orçamento. Aí eu pergunto para o senhor: com três bilhões, Sr. Milton Leite, dá para fazer 500 AMEs, 10 quilômetros de Metrô, 25 quilômetros de monotrilho e 200 quilômetros de

corredor de ônibus e a Prefeitura não tem esse dinheiro.

Sr. Milton Leite, quero saber o que o senhor vai fazer para que o Executivo respeite o senhor. Afinal de contas, os Vereadores vão votar na Câmara.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Sr. José Orlando, é o seguinte: primeiro

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Somos representante do povo. Somos eleitos de quatro em quatro anos. Não há nada demais e acho importante ter uma boa relação com o povo. Estar ouvindo sempre. Se fomos eleitos como representante, resolver publicar o orçamento ao nosso bel prazer sem ouvir a população, podemos cometer erros por falta de comunicação. Entendo, como é importante a participação da população. A participação da população ano passado me levou junto com a Câmara Municipal de São Paulo a mudar o orçamento da subprefeitura e celebramos significativamente a mudar o orçamento da subprefeitura. Está sendo cumprida uma evolução orçamentária, ao contrário do que o Sr. Orlando nos disse, com relação ao não cumprimento do orçamento acho que cabe a palavra do nobre Vereador Donato, a população tem de pressionar sim, não basta só o vereador. Tem de pressionar o Secretário, fazer manifestação, brigar. Ora manifestação dão certo, ora não. Se nós nos curvarmos nunca chegaremos a lugar algum. Não sou de curvar em lugar algum. Luto e vou lutar por um orçamento mais justo que essa sociedade merece. Ouvir a população, acredito que serão mais de 30 audiências ao total. Todos serão ouvidos. ... ininteligível ... Houve um acordo político que os vereadores da Comissão de Finanças de cada região da cidade, presidam essa audiência ... ininteligível ... Quero ouvir a população. Tenho uma paciência enorme, um carinho enorme para permanentemente falando com o povo. Não abro mão disso.

Passo ao Sr. Antonio Pardino.

O SR. ANTONIO PARDINO – Boa noite. Sou presidente da Associação Cidade Ativa do Macedônia, e não é a primeira vez que participo de audiência. Tenho participado de

todas as reuniões da região de Campo Limpo. O que temos visto, é que apresentamos as demandas em nosso bairro, para incluir no orçamento, E, no entanto não somos atendidos. Tenho encaminhamento na área de infraestrutura, cultura, educação, esporte, saúde e habitação. Todas essas áreas no meu bairro depende de investimentos altos. Se não tivermos os poderes com vontade política, vai ter de centralizar o poder de decisão em recursos da cidade, vamos ficar chovendo no molhado. Fazendo papel de besta vindo em plenária apresentando propostas, perdendo tempo, no entanto quando chega ano que vem, que estamos aguardando os investimentos da Prefeitura do Município de São Paulo nada acontece. Precisamos abrir o olho e dizer o seguinte: ano que vem é ano de eleição. Cabe ao todos fazerem uma análise, e interferindo seus bairros para saber quem é o representante que defende os interesses da população. Porque governar da ponte para dentro, é fácil, quero ver governar onde a população está em cima de córregos e palafitas, independente de investimentos público e nada acontece. O Vereador Donato, foi enfático na questão dos investimentos.

A proposta orçamentária tem de ser discutida em plenários regionais tema por tema. Esse negócio de mandarmos a demanda para a Câmara não vai decidir nada com os Secretários. Os Secretários têm de estar aqui na plenária ouvindo as demandas do povo.

Estou indignado porque não é de hoje que a gente briga lá. São 25, 30 anos e sabemos muito bem de que lado está o gerenciamento.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Sérgio Berti.

O SR. SÉRGIO BERTI – Boa noite. Meu nome é Sérgio Berti. Sou representante do Conseg Campo Grande, vice-presidente da Associação de Pais e Mestres do Colégio Santa Maria, membro da Associação Comercial de Santo Amaro, presidente da Comissão de Trânsito e Segurança.

Gostaria de falar um pouquinho sobre um assunto que discutimos sempre no

Conseg Campo Grande. Não aceitamos devoluções, ou seja, votamos nos senhores para que nos representassem. Pedir para que a população se manifeste é quase uma heresia, porque não temos tempo para isso. Nós trabalhamos, temos nossas atividades profissionais e quando vocês pedem para que nos manifestemos junto às autoridades executivas é quase uma heresia. Vocês são nossos representantes. Eu acho sim que devem contar conosco como parceiros. Uma população saiu de casa, está aqui presente, deixou de fazer seus afazeres para reivindicar coisas para outras pessoas e isso é válido. Contem conosco como parceiros, mas nos representem. Vão lá e briguem.

Achei fundamental a colocação dos dois senhores que se manifestam e se mobilizam, mas não são ouvidos junto à Câmara dos Vereadores quando percebemos uma votação em massa. Isso é uma afronta contra o nosso território. Uma votação em massa quer dizer que as necessidades individuais não estão sendo respeitadas. Votamos nos nossos vereadores para que cada um represente a nossa necessidade, de acordo com aquilo que nos dedicamos. Agora, uma votação em massa é um desrespeito. É essa a observação do Conseg Campo Grande.

Sinto-me até envergonhado com a minha reivindicação quando vi a necessidade dos outros bairros. Nós, do Conseg Campo Grande, estamos em uma situação um pouco privilegiada e viemos reivindicar em relação ao corredor Norte-Sul. O Corredor Norte-Sul é um projeto que vem sendo desenvolvido. Se observarmos desde o Aeroporto em direção a Interlagos, os semáforos vêm sendo eliminados. Falta um pouco de representatividade na Câmara ou na Sehab. Não entendo porque há projetos na Sehab há oito anos, projetos aprovados pela CET e pela Subprefeitura e não são executados. E há aproximadamente dois anos um empreendimento bilionário na Av. Interlagos chamado Condomínio Reserva Marajoara está quebrando o projeto do Corredor Norte-Sul. A ideia é retirar os semáforos e colocá-los nesse condomínio para que esses moradores de alto nível possam sair para o lado que quiserem: para Interlagos, para o Centro porque puseram um semáforo para eles. Serão

600 apartamentos no nº 800 sendo que no nº 1.003 existem 800 apartamentos um pouco mais simples há mais de 20 anos e são obrigados a andar pelo menos três quilômetros se quiserem sair em direção a Interlagos para fazer um retorno. Não houve nenhuma sensibilidade dos órgãos públicos para colocar o retorno.

Então, quero que vocês observem isso. Não sei por que as coisas acontecem dessa maneira. Vou mais além. Esse condomínio de luxo não tem nem portaria. Não foi inaugurado e já tem um semáforo que para todo o trânsito da Av. Interlagos fica verde para quem sairia do condomínio. Não gostaria de reivindicar um Corredor Norte-Sul se não fosse interessante mediante o que temos: M'Boi Mirim, Alvarenga e regiões com muito mais necessidade, mas como há a representatividade de todos os Subprefeitos, gostaria que se unissem tentando melhorar as vias principais para que esse transito não acabe afrontando o bairro. O bairro residencial está sendo degenerado, pois o trânsito está indo para lá e estamos priorizando o carro em detrimento ao ser humano.

Então, gostaria da união de todos os subprefeitos, para que eles tivessem a consciência de valorizar as vias públicas principais, para não deteriorar os bairros e prejudicar os moradores.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Antes de passar a palavra ao Airton, quero esclarecer sobre o atraso na obra do Córrego Ponte Baixa. De fato houve atraso, porque a obra teve um custo alto e o Governo Federal se dispôs a ajudar em 180 milhões. A concorrência já está publicada para a população toda.

Com relação ao terreno onde serão alocadas as famílias, fica localizado na M'Boi Mirim, onde ficava a antiga Impressora Paranaense. O terreno já foi pago para a antiga Impressora e pertence à Prefeitura de São Paulo.

Tem a palavra o Sr. Airton Lima Batista.

O SR. AIRTON LIMA BATISTA - Boa noite. Sou Presidente da Associação Amigos do Bairro Lima Batista, também sou Delegado (ininteligível), represento Piraporinha. Fui

assaltado ontem, às 21h30, para verem como está a segurança no bairro.

Vereador Milton Leite, realmente, o pessoal da minha comunidade ficou em dúvida com relação aquela obra, porque o senhor falou que começaria em março e, no final do ano, a obra estaria quase concluída. Não foi feito. O pessoal cobrou e fizemos uma reunião, para saber sobre a obra. Realmente, o Subprefeito Silvinho falou a respeito, que agora vai (ininteligível).

A respeito das verbas que estão sendo destinadas para a M'Boi Mirim, o Prefeito Kassab está construindo viadutos nos bairros de ricos, no Tatuapé. Agora, essa verba que vai ter agora, de (ininteligível) milhões, que o Kassab não mexa nessa verba, que deixe para o córrego.

Estamos fazendo reuniões, para saber sobre todos esses fatores. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Maria. Em seguida o Sr. Geraldo.

A SRA. MARIA ADALGISA – Boa noite. Meus cumprimentos à Mesa e à assembleia. Meu nome é Maria Adalgisa, sou da Associação Beneficente da Chácara Bandeirantes, lá do extremo Sul, região de M'Boi Mirim. Temos muitas coisas boas na nossa região. Estamos depois da ponte, há mais uma ponte para chegar até nós, então estamos lá no fundão.

Embora tenhamos muitas coisas boas, podemos visualizar muitas coisas bonitas acontecendo na nossa região, nos bairros de Cidade (ininteligível) e Vila Gilda, por exemplo, mas temos ainda muitas coisas para esperar e preocupar.

Acreditamos que os bairros em que há investimento, ajudam a diminuir o fluxo de pessoas em direção ao Centro e melhorar muito os problemas, como por exemplo, criar muitos empregos na região próxima de onde as pessoas moram. Por isso estamos reivindicando há muito tempo e continuamos insistindo para que alguém olhe e diga que algum dia a ponte de acesso ao Jardim Aracati será consertada. Queremos ouvir essa promessa, ou melhor, a

concretização dela.

A região onde estamos, na Represa de Guarapiranga, está poluída e morrendo. É um braço da represa que está morrendo a olhos vistos a cada dia. Ao atravessar a ponte e chegar ao Jardim Aracati, temos um trecho contemplado pelo Projeto Manancial. Peço aos Srs. Vereadores uma atenção grande porque o projeto é muito bonito, lógico, pertinente e há verba Federal, Municipal e Estadual, mas as obras foram interrompidas e os moradores não têm acesso às informações. Já procuramos (ininteligível), à Sabesp, mas não temos acesso. As obras estão interrompidas no trecho do bairro Cidade Ipava, na Rua Itrapoá, e dali para frente toda a Chácara Bandeirante, (ininteligível) estão esquecidos, em especial, a Estrada do M'Boi Guaçu onde fica a favela da Muriçoca. Toda essa região não está contemplada neste momento e não temos respostas.

Agradeceremos quando olharem por nós e atenderem as nossas propostas.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Com relação às obras que a senhora reclamou, a senhora não sabe e, provavelmente, não acompanha pela dificuldade. Mas no caso da ponte da (ininteligível) e no caso da poluição da represa, está em curso, neste momento, a concorrência do Programa Manancial. Está contemplada a estação elevatória de esgoto que pega a baixada da Estrada do M'Boi Guaçu; na favelinha, prevê a remoção de parte dela; a estação elevatória de esgoto da Chácara Bandeirantes, toda aquela região. No máximo em 45 dias estará concluída a concorrência e há recurso. De onde vem esse recurso? De um projeto de lei que aprovamos na Câmara Municipal de São Paulo que são os (ininteligível) da Sabesp. Foi um projeto de minha iniciativa e aprovado por toda a Câmara Municipal de São Paulo. Portanto, a concorrência já está aberta e em curso no caso da Chácara Bandeirantes e da ponte. Está prevista a despoluição da bacia entre o Jardim dos Lagos e a Chácara Bandeirantes, tem a ponte e a estação elevatória de esgoto. Está tudo previsto. Essa é uma boa notícia para tranquilizar a senhora. Assim que abrir vamos distribuir o resultado dela para toda a comunidade.

Tem a palavra o Sr. Geraldo.

O SR. GERALDO – Boa tarde a todos. Sou Geraldo, periferia da região do Bananal, PV, Povão. A situação é a seguinte: em M'Boi Mirim faz anos que vem nessa questão de duplicação. Precisamos sim da M'Boi Mirim duplicada. Não especificamos urgência do Terminal. Ao invés de ampliar o Terminal Jardim Ângela, fazer uma divisa de Jacira com M'Boi Mirim que é o correto. Precisamos urgente de um plano para a região que não tem moradias. Estão tirando o pessoal e ainda não tem o local para a retirada do pessoal. Ai está incorreto.

Fui a uma plenária há uns dias na Câmara e falaram que o dinheiro da M'Boi Mirim sumiu. Já falaram que o dinheiro está lá e não gastam. Gostaria de saber se o dinheiro está lá ou não. No meu banco eu sei que não está.

A situação mais grave é a seguinte: tem 30 milhões para o monotrilho, por que não junta os 30 milhões do monotrilho mais os 11 milhões e duplica a Estrada de M'Boi Mirim? Por que não fazem isso? O monotrilho, hoje, não resolve nada.

Estão tirando os moradores do Bananal porque tem um local que é um riacho. Dizem que vão tirar todo mundo de lá para fazer um parque linear.

- Qualidade da gravação incompatível; transcrição prejudicada.

Muito interessante. Tem uma casa lá, tem dinheiro público. Urbanizou. Colocou cavalete de água, esgoto e tudo o mais e falaram que vão tirar. E não tem necessidade de tirar. Lá vai ser feito um Atacadão, e no fundo do terreno passa um córrego. O próprio atacadão vai canalizar esse córrego. Mas o morador não pode colocar... (inaudível)

Que coisa é essa? (ininteligível)

Temos de pensar nos moradores. Quero a minha casa. Essa coisa de tirarem a gente da casa e a gente não saber para onde vai... Esse negócio de bolsa aluguel não existe.

Muito obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. José Jailson.

O SR. JOSÉ JAILSON – Boa noite a todos. Sou morador e presidente da

Associação de Moradores do Jardim Arizona e também faço parte do Núcleo Bananal.

Nosso bairro é primeiro em tudo, só que, infelizmente, esse primeiro lugar não é em coisas positivas. Primeiro lugar em problemas de transportes, corte na metade dos recursos.

Mas elegemos esses caras fantásticos que estão aqui e sabemos que eles vão convencer o Prefeito Kassab a dobrar o orçamento para M'Boi Mirim.

Protocolei minhas reivindicações.

Agradeço a solidariedade do nobre Vereador Donato em relação às famílias que estão sendo removidas do Bananal, das áreas de risco.

Quando é para passar o Rodoanel pode se fazer o que eles querem, mas quando é para moradia, não. Tem de tirar o morador. Então, isso é discutível, sim.

Partindo para as minhas reivindicações, peço a construção de moradias em terrenos perto dessas comunidades. Há um terreno gigantesco atrás do CEU Vila do Sol que também pode abrigar moradia popular; outro terreno muito grande ao lado da escola estadual... (inaudível), que também pode ser utilizado para habitação popular, antes que a emancipação imobiliária tome conta desses terrenos. Essa é uma forma de vocês pressionarem a Prefeitura a desapropriar essas áreas o quanto antes.

Também quero pedir a construção da UBS Vila Calu, que está com ordem de despejo. A qualquer momento, a população da Vila Calu, Vila Guiomar, Chácara Bananal podem deixar de ter uma unidade de Saúde porque o proprietário ganhou na Justiça.

Também a construção do Complexo de Saúde do Vera Cruz; iluminação pública para as ruas da periferia, que estão às escuras, principalmente do Arizona e Bananal; varrição de ruas dos bairros da região do Capela, Vera Cruz, Vila Guiomar. Na Faria Lima as ruas são varridas duas vezes ao dia. Na periferia não há varrição. A construção de uma EMEI e uma EMEF no Jardim Arizona; duplicação da estrada do M'Boi Mirim e Embu Guaçu.

Muito obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Ricardo Frederico.

O SR. RICARDO FREDERICO – Srs. Vereadores, Srs. Subprefeitos, cidadãos e cidadãs, estou aqui para falar de um assunto de uma visibilidade bem menor que as questões apresentadas, mas, nem por isso, menos importante.

Sou um dos aprovados no concurso de Procurador do Município de 2.008. O que faz a Procuradoria do Município? Faz tudo na área jurídica pelo Município. Defende o Município de processos e, muito importante, dá assessoria jurídica para as Secretarias e Subprefeituras.

Muito bem. Existe uma lei, de 2.003, a Lei 13.682, que dá a cada subprefeitura o direito a um assessor técnico, cargo privativo de Procurador do Município, carreira de concurso. Até setembro, pelo menos, só a Subprefeitura da Mooca tinha esse cargo provido. Isso porque falta Procurador do Município no Centro. A Secretaria de Negócios Jurídicos não quer ceder Procurador.

Qual seria uma possível solução? Seria a nomeação – e aí peço aos nobres Vereadores e aos nobres Subprefeitos – que façam pressão junto ao Poder Executivo para a nomeação dos aprovados no último concurso.

São mais 55 pessoas aprovadas e não nomeadas. Quanto melhor a assessoria jurídica das subprefeituras, melhor fica a escola, melhor fica o hospital, porque a licitação será bem feita. Isso sem falar que é o Procurador do Município que cobra os créditos do Município. Dessa maneira, o orçamento aumenta a receita do Município, podendo prover melhor o coletivo.

Então, fica aqui o pleito aos nobres Vereadores e aos nobres Subprefeitos, a fim de incluir no orçamento a previsão para a nomeação dos aprovados restantes nesse recurso, que vence em outubro do ano que vem.

Muito obrigado pela atenção. (Aplausos)

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra o Sr. Gilberto.

O SR. GILBERTO – Boa noite à Mesa, em nome do Vereador Milton Leite,

cumprimento a todos e, também, aos participantes desta audiência pública.

Queria garantir no Orçamento a duplicação da Av. Belmira Marin, que também constasse a ponte ligando o Jardim Gaivota ao Jardim Graúna, na bacia da Represa Billings e a duplicação da Av. Major Lúcio (?), no Jardim Cocaia, onde muitos acidentes acontecem. Gostaria de garantir a ampliação do terminal de ônibus do Grajaú, que ficou insuportável com algumas mudanças de linha. Aquele terminal foi mal projetado e, portanto, não cabem os ônibus que ali são alocados.

Queríamos, também, dentro do projeto de Orçamento, que garantisse o orçamento para o Hospital da Capela do Socorro, que também não consta. Quanto ao Hospital do Parelheiros, que já tem local definido, no Pronto-Socorro do Balneário São José, onde até foi lançada a pedra fundamental, que garanta orçamento para esse hospital.

Muito obrigado. Boa noite. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Maria Rodrigues. Em seguida, o Sr. Davi, as Sras. Cristina e Maria Luzinete.

A SRA. MARIA RODRIGUES – Boa noite a todos da Mesa, a todos os Subprefeitos, a todos os presentes e ao meu amigo Claudio, que há muito tempo não encontrava.

Sou Presidente do Instituto (?), no bairro da Cidade (ininteligível). Esse instituto (ininteligível) Eu tenho mais de 60 famílias inscritas no cadastro de demanda habitacional. Essas famílias não fizeram o compromisso por instituto, porque a (ininteligível) não tem maquinário, (ininteligível). Eu pedi que fossem na Subprefeitura e fizessem o cadastro da demanda habitacional. Isso já vai para seis anos. Até hoje não tive resposta de nenhum que vai ser removido. Está aqui, se vocês quiserem olhar, ninguém pos assim: eu quero (ininteligível) a quantidade, sei que essa que está na orla do barranco(?), sei que essa que está na área, igualmente, irregular, orla de represa e vai sair. Só que até hoje, a gente não pegou a resposta dos órgãos públicos.

E tem mais, na semana passada, eu levei uma moradora da Rua (?), barranco, o terreno é do Sr. Edison e um profissional que não vou dizer o nome, porque é falta de ética, lá da associação, olhou para a nossa cara e disse para ela assim: olha, senhora, a senhora vai embora e entra com um pedido de usocapião. Orla de represa(?)não dá usocapião, barranco muito menos e, principalmente, terreno particular. Eu fiquei muito triste, porque você passa na comunidade uma situação, vai até os profissionais e ouve isso. Você sabe o respeito e a consideração que essa caipira tem por você.

Tem mais: tenho uma parte de um terreno, taquei um engenheiro porque quero legalizar, quero trabalhar, ter a minha casa, cumprindo com tudo o que tenho de pagar para o meio ambiente e para a Prefeitura, mas, normalmente, o meu processo é embargado. Só que vejo pessoas construindo sobrado em área irregular, que não tem a documentação, e não acontece nada.

Por que quem quer ter o direito da moradia digna, pagam e querem ter o seu terreno legalizado não tem resposta de nada? (Palmas)

Um abraço ao Subprefeito Brandão, você sabe o orgulho que esta liderança tem por você, pelo Milton Leite e por todos que estão na Mesa. Por favor, nós votamos em vocês. Passamos o voto para vocês para que resolvam essa situação e não para fazer discriminação.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. DAVI – Boa noite a todos. Sou das Associações da região de Santo Amaro. Peço atenção do Vereador Milton Leite e do Donato, a respeito da tônica de hoje: orçamentos que são feitos com a suposta participação de moradores e que não se cumprem. Então, vivemos numa democracia participativa de mentirinhas, de fachada, porque, na verdade, todo esse esforço que está acontecendo aqui não resulta em nenhuma condição real de atendimento aos moradores.

Como o Vereador Milton Leite falou, há justificativas, as quais não são sempre aceitáveis, e um dos papéis da Câmara é, sim, fiscalizar o Executivo. Portanto, a Câmara não

está cumprindo todo o papel para o qual cada um de vocês foi eleito.

Temos uma lei em vigor que descentralizou a administração executiva. As Subprefeituras nasceram para aproximar os moradores do Executivo, portanto, nasceram com status de Secretaria, e, infelizmente, há quase 8 anos esse poder vem sendo esvaziado.

Temos, insistentemente, questionado a Câmara a esse respeito, porque questionar o Executivo não adianta, já que ele é, absolutamente, autoritário, nada democrático e faz o que bem entende. É só ver o que acontece nas audiências públicas com os Secretários.

Há reuniões em que 100% dos presentes são contra determinado projeto, e o não é mudado em uma vírgula. Estamos vendo isso recorrentemente. (Palmas)

Então, não tenho um pedido específico, Vereador Milton Leite, porque entendemos que nossos pedidos têm de ser levados para o nosso Subprefeito, pois temos de reforçar, fortalecer e prestigiar nossos Subprefeitos.

Há um Subprefeito Brandão que é, absolutamente, receptivo. Ele tem uma atitude democrática com a população de Santo Amaro. Ele sabe disso, e a gente defende isso, como ao Manoel, também, que já esteve na nossa Subprefeitura. Temos uma relação civilizada, democrática e, principalmente, participativa com a Subprefeitura.

Portanto, concordo 100% com o Sérgio: é impensável que a população de uma região de 3 milhões de habitantes vá à Secretaria. Primeiro, porque eles não recebem; segundo, porque temos de trabalhar, de ganhar o pão. Então, como a descentralização foi feita com o objetivo de permitir essa proximidade, é aos nossos Subprefeitos que temos de levar nossos pleitos. A Câmara tem o papel de executar, de traduzir, nossos pleitos em legislação e de fiscalizar o Executivo.

- Qualidade de gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Portanto, o pleito que trago não é por ruas, por ponto de ônibus ou UBS. O nosso pleito é que vocês façam o Kassab cumprir a lei. É lei. Subprefeitura é um projeto de lei e não está sendo respeitada, viraram zeladorias que não têm equipamento. Essa queda do

Orçamento reflete a atitude do nosso Executivo que cada vez mais incapacita os nossos subprefeitos em atender à população. É para ampliar isso que tem acesso fácil e organizado. Peço que vocês cumpram (ininteligível). Tem de fiscalizar o Executivo e fazer cumprir as leis.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Maria José.

A SRA. MARIA – Boa noite a todos. Meu nome é Maria José, sou Presidente do Clube de Mães do Jardim Campinas. Na abertura ouvi os Vereadores falando sobre a verba que está diminuindo nas subprefeituras e fiquei preocupada porque estou aqui protocolando os nove pedidos, só mudando a data, porque foram feitos dia 06 de novembro de 2010, na Comissão de Orçamento da M'Boi Mirim. Seis pedidos não foram atendidos. Preocupo-me porque se uma delas não foi feita, tenho o protocolo da Subprefeitura da Capela do Socorro que falou que não atenderia porque não tinha verba. A verba do ano já havia acabado. Hoje estou aqui com o mesmo pedido e estão falando que diminuiu a verba e que este ano vai ser menos.

Peço ao novo Subprefeito da Capela do Socorro que tenha vontade de olhar pelo Jardim Campinas porque lá a situação é bem feia. Batalhamos muito para os córregos serem canalizados, foram dois córregos que viraram ruas. Até parabenizo o Vereador Milton Leite que tem olhado muito pela (ininteligível). Graças ao trabalho dele, a atenção que nos deu, e uma luta grande nossa. Fomos vitoriosos neste sentido, conseguimos canalizar os córregos. Mas faltou o principal: a iluminação. A segurança do pai de família para sair de casa cedo, abrir sua porta e não ter um mau elemento na sua frente. Lá é muito escuro. Fizemos o pedido e a Ilume disse: não posso atender porque preciso da autorização da subprefeitura. Fui ao subprefeito e ele disse que não tinha verba porque já acabou tudo neste ano. E ai? Ai hoje estou aqui implorando aos senhores porque o pai de família precisa trabalhar e não pode ficar trancado em casa com medo de mau elemento. Quando tem iluminação, ele sai com mais segurança porque está claro e ele ver que onde está saindo (ininteligível).

Outro detalhe, a verba da Educação. É muito importante vocês, Vereadores, nossos representantes na Câmara, vejam a verba para a Educação porque as demandas nas creches está cada vez pior porque hoje temos um sistema que mudou, pois o filho tem de estar na creche para poder ir à EMEI. Se não for à EMEI, vai a demanda do primeiro ano. Mas não tem vaga na EMEI. Não existe o EMEI, a demanda é grande. Como fica isso?

Então, se a criança tem direito à Educação, onde fica o direito dela se não há EMEI suficiente para isso? Não tem creche suficiente para isso.

Essas são as minhas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Elisabeth.

A SRA. ELISABETH – Boa noite a todos. O meu pedido é sobre o Parque Maria Fernanda, que tem uma pracinha que está completamente abandonada. É o único meio de lazer daquelas crianças ali. O que está acontecendo é o seguinte: As crianças do Parque Maria Fernanda estão se dirigindo para outros bairros para buscar um pouco de lazer. É muita criança sem ter lazer. Os brinquedos estão todos acabados. Fiz um pedido ano passado, as grades da quadra estavam caindo. Foram lá, tiraram as grandes mas até agora não se manifestaram em nada.

Outra coisa, o Parque Jardim Pedra Grande tem um córrego que quando chove entra água em todas as casas. O pessoal está me procurando pedindo para que eu fale com o nobre Vereador Milton Leite, para estar vendo a situação daquele pessoal. Porque quando chove, fica tudo dentro d'água.

O SR. JEFERSON – Seguindo o que o nobre Vereador Donato comentou, realmente, pior que faltar verba é ter verba e não ser utilizado. Estou com um jornal da data de 30 de setembro de 2011, com título: “Porque subprefeituras mudam um pouco o orçamento”. Rapidamente vou ler aqui duas linhas, para que você tenha conhecimento, porque isso aqui, na realidade, deixa a gente triste, mas temos de seguir em frente na caminhada. Dados relativos a execução orçamentária das 31 subprefeituras, com data de 13 de setembro escolhido para o

sistema de orçamento de finanças só da Prefeitura do Município de São Paulo, mostra que a região de Santo Amaro tem o 6º pior índice de investimento da capital. Falta organização e boa dos administradores. Jornal A Tribuna de Santo Amaro. E já nessa parte, tenho aqui a relação de todas as 31 subprefeituras a qual vou citar uma das subprefeituras. Subprefeitura de M'Boi Mirim, nesse caso, está dizendo que tem orçado em torno de 66 milhões 265 mil, como verba de 2011, até 30 de setembro. O que foi solicitado em torno de 14 milhões 830 mil. Foi 20% do que foi orçado, liquidado em torno de 22%. É uma coisa muito grave que deve ser consertada e repensada. Venho aqui falar do meu projeto, vim pautar hoje na reunião, não poderia perder a oportunidade. Essa é a segunda ocasião que venho ai batalhando no sentido desse projeto. O primeiro foi em 31 de março desse ano, primeira audiência na subprefeitura de Parelheiros, o Sr. Subprefeito estava presente. O projeto é uma faculdade para os jovens na região de parelheiros, temos aí, aproximadamente a cada ano, seis mil jovens, um projeto que não é apenas para jovens, pessoas de mais idade também, seis mil jovens que saem da escola, saem do ensino médio e tem de pagar a faculdade. Acredito que sobrando verbas conforme foi citado aqui, foi orçado 24 milhões da subprefeitura de Parelheiros e liquidado 10 milhões , 14 milhões daria para investir o projeto na faculdade, como eu falei seis mil alunos que saem ano e ano, a ideia é dar continuidade nível superior aos alunos para a faculdade.

Há um terreno com 200 mil metros, com 25 mil metros de área útil, na Av. Sadamo Inoe, o imóvel custa em torno de 1,3 milhão, não sei dizer precisamente quanto ficaria para construir 25 mil metros, mas acredito que por cerca de cinco milhões conseguiríamos ter uma faculdade em Parelheiros.

Então vamos ter um único objetivo. Conto com o auxilio de todos que puderem reforçar, para ajudar o Subprefeito a tornar esse projeto uma realidade em 2012.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Tem a palavra a Sra. Maria de Lourdes.

A SRA. MARIA DE LOURDES – Boa noite à Mesa, à plenária. Seria bom que todo

mundo pudesse estar presente, porque quando chegamos tinha uma quantidade de pessoas e é inadmissível a intolerância e desprezo pelo que os nossos colegas fazem, quando não dão importância (ininteligível).

O nobre Subprefeito de Parelheiros, que está também presente e, infelizmente, parece que sou eu a única que mora em Parelheiros, que estou aqui reivindicando alguma proposta para 2012.

Ressalto ainda que a minha participação aqui, nobre Vereador Milton Leite, é para que o senhor possa fazer uma proposta de discussão, para que possam regularizar loteamentos clandestinos na nossa região, embora estejamos em área de mananciais, mas que possam regularizar.

Estou enfatizando com relação ao Loteamento Papai Noel, que V.Exa. tem um grande conhecimento da cooperativa que ali opera. Moro no Papai Noel há 25 anos, entre subprefeito e sai subprefeito, continuamos com essa mesma reivindicação de fazer essa regulamentação.

Na quinta-feira, Cel. Carlos, conversei com a Violeta, que é Superintendente e, por sinal, é minha amiga, conhecida de muitos anos, há uma proposta – e ela deve ter ligado para o senhor porque deve ser sua amiga, elogiou muito a sua pessoa – não só de fazer a continuidade do tapa-buraco, mas também um asfalto ecológico, já que não pode asfaltar, que se faça alguma coisa até que haja a regularização do nosso loteamento, senão nunca poderemos fazer alguma coisa.

Embora tenhamos um pedido que foi protocolado no ano passado, referente à limpeza de um córrego, na semana retrasada foi feito um tapa-buraco, mas não é o suficiente para atender a demanda dos nossos veículos. É preciso, Vereador Milton Leite, porque temos três micro-ônibus no valor de 150 mil reais, o próprio coordenador já nos ameaçou, se o viário não for arrumado eles vão retirar as nossas lotações e levá-las para o São Norberto.

Outra questão, para finalizar, não há clínico geral na UBS do Jardim São Norberto e

estamos com defasagem nesse atendimento. Dia 08 de setembro tivemos uma reunião na Saúde, no salão paroquial da Igreja do Centro de Parelheiros e a Solange mencionou que a Faculdade Anhembi Morumbi estava realizando um projeto que ia ser implantado, mas, até o momento, não foi realizado. A área está ociosa, à mercê de uma ocupação.

Então, peço à sua pessoa, que faça uma visita. Já pedi a sua presença em reunião extraordinária e, até o momento, não fui acolhida. Esse é um grande problema no nosso viário, que é a regularização do nosso loteamento, que tem número de processo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Obrigado. Vamos trabalhar para que seja atendido.

Tem a palavra o Sr. Luiz.

O SR. LUIZ – Boa noite a todos. Quero dizer que é importante cumprimentar o Vereador Milton Leite e todos os Vereadores presentes, bem como o Subprefeito.

É muito importante o orçamento porque esses recursos nas Subprefeituras serão utilizados para a manutenção de praças, vielas, nas comunidades carentes. Se as verbas forem reduzidas, como estão propondo, por exemplo, Campo Limpo será muito prejudicado.

As grandes obras que o pessoal está pedindo são de responsabilidade da Secretaria de Infraestrutura Urbana, que tem um orçamento à parte. Estamos sentindo muito a falta dessa Secretaria em M'Boi Mirim. Em Campo Limpo, há algo acontecendo, mas, em M'Boi Mirim, a Secretaria está atuando pouco.

Quero agradecer ao Jardim Imbé, que tem uma grande parceria de M'Boi Mirim, pela emenda do orçamento que o senhor mandou. Muito obrigado.

Também quero dizer da importância de continuar essas melhorias na M'boi Mirim, no Córrego dos Cavalos.

Entra governo, sai governo; entra secretário da infraestrutura urbana, de Subprefeituras, mas nunca resolvem o problema grave que temos no Jardim Imbé, porque as pessoas moram, literalmente, em cima do Córrego, com risco muito grande para a comunidade.

Gostaria de ver essa melhoria.

Estamos precisando, também, de uma creche, com urgência, no Jardim Iimbé. Havia um abrigo do M'Boi Mirim dentro de Campo Limpo, que foi repassado para M'Boi Miri, onde poderia ser feita uma creche.

Na Chácara Santa Maria, precisamos do esforço de todos vocês, Vereadores, com atenção à Rua Pedro Vanucchi, próxima à UBS, e que, até hoje, não foi asfaltada, já tem guias e sarjetas, mas não se consegue asfaltar porque a Sabesp tem de passar a tubulação e prolongar a rede de esgoto.

Então, eu pediria que interviewessem junto à Sabesp, para que ela fizesse a tubulação e liberar para o asfaltamento.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Quero agradecer ao Luiz.

Na maioria da sua manifestação, o senhor tem razão: cabe a nós equacionar a questão do Córrego. Vamos trabalhar nessa direção. Esse é um pleito justo.

Tem palavra o último inscrito Sr. Antônio Carlos.

O SR. ANTÔNIO CARLOS – Sou Antônio Carlos e faço parte do Movimento de Saúde e da Infância e do Adolescente da Capela do Socorro.

Estivemos com o Marco Antônio no final de agosto, conversando a respeito do orçamento e das propostas que, hoje, reiteramos aqui também.

Na área da infância, neste período, temos as Conferências da Criança e do Adolescente na Cidade e, na Capela do Socorro, serão realizadas nos dias 04 e 05 de novembro. Nessas conferências, há propostas do que falta na região, e a população vem cobrar aquilo que foi decidido há dois anos, em 2009.

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Então, um dos ofícios que entregamos, aqui hoje, fala sobre a questão da infância. Como já foi falado aqui hoje, a creche, por exemplo, aumentou 154%, nesse último ano, pela

informação da própria Secretaria da Educação. É brincadeira com o nosso dinheiro.

Com relação à saúde, o Vereador Claudio Prado, que faz parte da Comissão de Saúde, já nos conhece e fomos conversar com ele diversas vezes. A Capela do Socorro já é conhecida como a mais carente de Unidade Básica e a mais populosa. O jornal *Metro SP* mostrou isso em agosto, falando dessa carência da população. Nós temos metade das Unidades Básicas necessárias.

Têm dois documentos anexados, da própria Secretaria de Saúde em resposta ao Ministério Público, dizendo que são 11 as Unidades Básicas do PPA 2010/2013. Só que ninguém encontrou nada lá, nem a Câmara Municipal, nem o Vereador Police. A resposta que veio da Secretaria é muito vaga, não é clara. Então, ficamos mendigando por resposta.

Esperamos que esse próximo Orçamento, parece-me que vai chegar aos 38 bilhões de reais. O jornalzinho da região fez uma matéria dizendo que no tempo da Erundina era seis(?), na época do Maluf foi a sete e meio, no do Pitta a nove e no final do Governo Marta chegou a 12, hoje, está indo para 38 bilhões. É brincadeira.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite) – Encerrado o tempo das discussões. Agradeço ao Vereador Claudio Prado, ao Vereador Goulart chegou no final (?), ao Vereador Donato, membro da Comissão e aos senhores membros da Comissão de Finanças e Orçamento que nos deram suporte nesta noite, aos Srs. Subprefeitos que tomaram ciência das propostas, que são específicas em suas regiões. A partir de agora, têm conhecimento.

As propostas que não forem escritas hoje poderão ser encaminhadas à Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo. Elas chegarão às mãos do Relator que as examinará.

Então, os Srs. Subprefeitos poderão fazer pleito e adicionar à Comissão, não há nenhum problema, eu os apreciarei, (ininteligível) mas vou examiná-los em conjunto com a Comissão. Por favor, peço aos senhores membros que os façam sempre por escrito, tipificando o investimento, o local e sua impactação (?). É importante demais contarmos com esses

elementos para termos noção a nível de (ininteligível) do que se trata, se é uma unidade para a saúde ou uma creche, uma pavimentação, a extensão do córrego, o comprimento dele, a largura, daquilo que estamos falando, no que é possível ou não tratarmos para alterarmos esse Orçamento.

Nós vamos trabalhar, a Comissão estará trabalhando nesses dias todos em diversas audiências temáticas (?). O que são audiências temáticas? São aquelas em que os Secretários, um de cada pasta, vão debater conosco, com os membros da Comissão de Finanças e com a população para dizer o que fizeram, principalmente, em 2011. Por que fizeram, por que não fizeram e o que pretendem para 2012 com a Peça Orçamentária. A proposta do Executivo, seguramente, será alterada pela Câmara Municipal, senão não seria proposta e sim lei. É uma proposta de Orçamento que a Câmara Municipal tenciona modificar, ouvindo a população. Isso é importante demais.

Então, dou por encerrada a presente audiência pública, convidando para amanhã, aqueles que puderem, às 13 horas, na Câmara Municipal de São Paulo, na 1ª audiência pública temática.

Boa noite. Muito obrigado.

Estão encerrados os nossos trabalhos.